



PEDRAS
documentos

H2



ESCUTISMO PARA RAPAZES

UM LIVRO COM HISTÓRIA

HISTÓRIA

ESCUTISMO PARA RAPAZES

UM LIVRO COM HISTÓRIA

ANTECEDENTES

AIDS TO SCOUTING



Baden-Powell nunca gostou muito do treino militar convencional, a marchar de um lado para o outro. Graças às excelentes notas obtidas nos testes que fez para o exército, aos 17 anos, entrou para a carreira militar de oficial sem fazer o curso da academia de Sandhurst. Desde o início da sua carreira, demonstrou um entusiasmo especial por operações irregulares, de reconhecimento e exploração, reflexo óbvio das

aventuras da sua adolescência. Logo em 1884, publicou o seu primeiro livro sobre o assunto: *“Reconnaissance and Scouting”*. Em 1885, B-P instituiu um curso de *“Scouting”*, para militares de cavalaria, atribuindo uma flor-de-lis metálica aos que tivessem aproveitamento.

Em 1899, B-P conseguiu publicar um novo livro, em formato de livro de bolso: *“Aids to Scouting for N.C.O.s and Men”*, na editora Gale & Polden Ltd. As correcções das provas seguiram com o último correio que conseguiu furar as linhas Boeres que cercavam Mafeking. Destinado a um sector limitado do exército britânico, o pequeno *“Aids to Scouting”* apostava na forma-

ção do indivíduo, em vez do grupo, para se tornar mais versátil e capaz, e, assim, mais útil. Para além das lições e exemplos, o livro trazia, também, sugestões para práticas e jogos para treino em tempo de paz.

No prefácio da edição de 1915, pode ler-se: *“A questão é, qual é a melhor forma de inculcar qualidades morais militares no jovem soldado. Os Russos, que anteriormente acreditavam na teoria da “máquina”, passaram agora ao treino individual dos soldados, treinando cada homem para Batedor. O exército francês há muito que traduziu e adoptou o “Aids to Scouting” como manual, para o mesmo propósito. Por isso, espero que esta nova edição deste pequeno livro possa ser útil para o treino prático do indivíduo na conjuntura actual, quando muitos milhares de homens se prontificam a defender o seu país. Os jovens soldados podem apressar o seu treino, estudando por si próprios, nos intervalos da instrução na parada, como se tornarem jogadores versáteis no jogo da Guerra: e espero que possam, nas páginas seguintes, encontrar algumas dicas que lhes possam ser úteis.”*

O sucesso deste livro deveu-se, não só aos seus conteúdos, mas, também, à enorme popularidade de B-P, alcançada com o desenrolar do Cerco de Mafeking. Começou a ser usado para trabalhar com jovens em todo o país, devido à linguagem simples usada pelo autor, à componente de jogos e à atracção natural da aventura, tornando-se rapidamente num best-seller.

O HERÓI DE MAFEKING

Passados mais de cem anos, não é fácil perceber a dimensão da popularidade alcançada por Baden-Powell em Inglaterra, no início do século XX, em consequência do seu desempenho no comando da defesa do Cerco de Mafeking. Contribuíram, para isso, a conjuntura política da época, nome-

adadamente o desenrolar da segunda guerra anglo-bóer (1899-1902), na África do Sul, que opunha o exército britânico aos bóeres (colonos de origem holandesa, alemã e francesa), e a ávida comunicação social britânica e internacional.

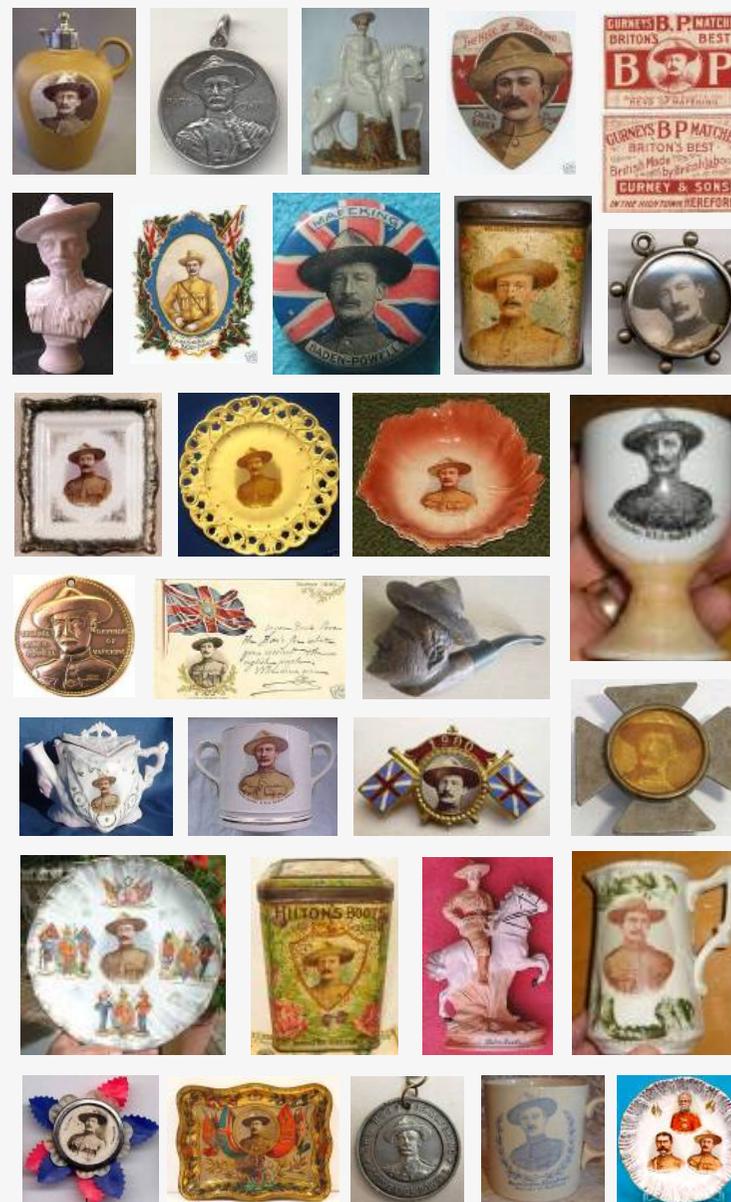
Enquanto que a guerra, de uma forma geral, corria mal para os britânicos, as peripécias da defesa de Mafeking, com o toque de excentricidade e humor proporcionado pela personalidade de B-P, eram quase a única fonte de alegria para o Império Britânico. A população, alimentada pelas notícias dadas pela comunicação social, acompanhava, angustiada, o desenrolar da guerra.

A libertação de Mafeking, foi um rude golpe nos bóeres e motivou estrondosas comemorações em Londres e um pouco por todo o império. B-P transformou-se, assim, num herói nacional, aparecendo o seu nome e imagem em centenas de pequenos objectos comercializados: medalhas, jarras, pratos, crachás, latas, postais, medalhões, apitos, cachimbos, cromos, estatuetas, bustos, canecas, etc. Duas biografias surgiram em 1900: *“Baden-Powell, the Hero of Mafeking”*, de Francis Aitken; *“The Story of Baden Powell, the Wolf that never sleeps”*, de Harold Begbie.

Quando os fascículos do *“Scouting for Boys”* surgiram nas bancas, passados quase oito anos sobre o Cerco de Mafeking, convém recordar que a aura de herói nacional, que envolvia B-P, ainda não se tinha desvanecido, pelo que o autor dos fascículos era alguém bem conhecido de toda a população e alguém que ocupava um lugar importante na imaginação dos jovens.

OS CADETES DE MAFEKING

Embora em muita literatura se encontre escrito que Baden-Powell criou o Corpo de Cadetes de Mafeking, este Corpo já



No início do século XX, B-P tornou-se um herói nacional, aparecendo o seu nome e imagem em centenas de pequenos objectos comercializados.

existia antes da chegada de B-P, como uma espécie de actividade para jovens. O Major Lord Edward Cecil, filho do primeiro-ministro britânico, foi encarregue de aproveitar a estrutura do Corpo de Cadetes em proveito do esforço de defesa da cidade.

Assim, aos jovens cadetes foram atribuídas missões não bélicas, que libertavam homens e soldados para as missões bélicas: o transporte de mensagens, em bicicleta, entre vários postos da cidade, percorrendo vários quilómetros; o apoio aos militares e ao hospital; a vigilância dos tiros de canhão dos bóeres, que, por estarem a alguns quilómetros da cidade, davam tempo para que soasse o alarme na cidade ao primeiro sinal do fumo de um disparo.

O desempenho dos cadetes impressionou Baden-Powell, que ficou com a noção de que os rapazes podiam ser treinados para serem úteis, mesmo numa situação perigosa como foi o caso de uma cidade cercada. Serviram, pois, de inspiração para a criação dos escuteiros e de exemplo da utilidade dos jovens na sociedade.

ORGANIZAÇÕES JUVENIS

Quando Baden-Powell começou a interessar-se mais a sério pelos jovens do seu país, já existiam várias organizações de rapazes, das quais se destacam:

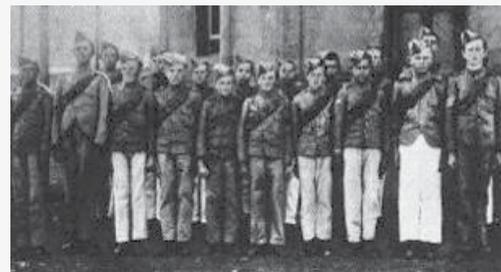
- *Boys' Brigade* (BB), fundada em 1883 por Sir William Alexander Smith.
- *Young Men's Christian Association* (YMCA), fundada em 1844 por George Williams.
- *Church Lad's Brigade* (CLB), fundada em 1891 pela Igreja Anglicana.



Os cadetes de Mafeking, imortalizados neste selo.



Desenhos de B-P representando o Corpo de Cadetes de Mafeking.



Alguns dos membros do Corpo de Cadetes



Lord Edward Cecil





William Alexander Smith

Em Maio de 1903, B-P aceitou o convite de William Smith para assistir a uma apresentação da *Boys' Brigade*, ficando impressionado com o número de rapazes que estavam envolvidos naquela organização; estes, por seu lado, estavam deliciados com a presença do Herói de Mafeking e, no final, B-P foi investido com o título de vice-presidente honorário da *Boys' Brigade*. Em 1904, numa outra concentração de rapazes da *Boys' Brigade*, B-P comentou com o fundador, William Smith, que a sua organização poderia ter muito mais rapazes se o seu treino fosse mais variado. Smith concordou e desafiou-o a criar um esquema mais completo e a reescrever o livro *"Aids to Scouting"* adaptado para os jovens.

Essa adaptação concretizou-se no *"Scouting for Boys"*, que se destinava, precisamente, a promover um esquema para jovens, facilmente exequível na *Boys' Brigade* ou em qualquer outra organização já existente. Não visava a criação de uma organização ou associação própria, mas, no início de 1908, B-P não fazia ideia do sucesso dos fascículos.

UMA EXPERIÊNCIA EM BROWNSEA

Em Fevereiro de 1907, Baden-Powell tinha pronto um documento que traçava as linhas gerais da sua sugestão de um esquema para os jovens do seu país, o qual poderia ser aplicado em qualquer organização de jovens já existente. Já em 1906 tinha feito um primeiro rascunho deste documento e enviado para amigos bem posicionados na sociedade britânica.

O esquema apontava para o desenvolvimento de algumas qualidades: vida em campo, observação, lealdade, cavalheirismo, coragem e resistência. O método, com o atractivo nome

"Scouting", incluía jogos e competições, para manter o interesse continuado dos jovens. A instrução deveria ser, maioritariamente, ao ar livre, fácil, barata, útil, e deveria desenvolver o carácter e a saúde. Esta instrução, dada de forma teórica e depois praticada com jogos e testes, abordaria vários temas: disciplina, observação, vida em campo, saúde e resistência, cavalheirismo, patriotismo e salvamento de vidas. Anunciava-se, já, a publicação de um manual barato, chamado *"Scouting for Boys"*, com lições e jogos sobre os temas. Os jovens deveriam ser organizados em patrulhas de seis rapazes, com o seu líder, sendo que várias patrulhas formariam um grupo.

Entre o esquema divulgado num círculo restrito de pessoas e a publicação do livro *"Scouting for Boys"*, Baden-Powell queria um teste às suas ideias, para ter a certeza que resultavam. Já tinha começado a escrever o livro, mas interrompeu para realizar, na ilha de Brownsea, no verão de 1907, um acampamento experimental com quatro patrulhas de rapazes, para colocar em prática a instrução, os jogos e os testes. Convidou filhos de amigos seus e rapazes da *Boys' Brigade* das cidades de Poole e Bournemouth. O acampamento foi um sucesso, incluindo a



O método, com o atractivo nome *"Scouting"*, incluía jogos e competições, para manter o interesse continuado dos jovens.

forma como rapazes de várias classes sociais se misturaram nas suas patrulhas, facto que impressionou B-P e lhe deu mais confiança.

A AMIZADE COM CYRIL ARTHUR PEARSON

Pearson esteve, desde o primeiro momento, ligado ao aparecimento do Escutismo e teve uma contribuição decisiva para o seu sucesso. O primeiro contacto ocorreu em 1906, em mais uma festa organizada por Pearson e para a qual, tal como era hábito, convidou várias personalidades da sociedade britânica,



entre elas o herói de Mafeking, Baden-Powell. Este, apercebendo-se da faceta de filantropo de Pearson, resolveu falar sobre as suas ideias para a juventude, o desempenho dos cadetes de Mafeking e o sucesso do seu livro *“Aids to Scouting”*, e pedir-lhe ajuda para o esquema para jovens que pretendia lançar. Parte do fim-de-semana acabou por ser ocupado a debater a melhor forma de lançar o esquema, com um entusiasmoadíssimo Pearson a querer,

qual furacão, avançar imediatamente no terreno. Os próprios termos do futuro movimento, *“Boy Scouts”* ou *“Scouting”*, foram discutidos entre B-P e Pearson, para que fossem mais apelativos para os jovens. Foi acordado, nos meses seguintes, entre ambos, o lançamento, em 1908, dos fascículos do *“Scouting for Boys”* e de uma revista para jovens, o *“The Scout”*. A primeira “sede” do Movimento, que mais não era do que um pequeno escritório no número 33 da Henrietta Street, em Londres, foi emprestado por Pearson.

ESCUTISMO PARA RAPAZES

PUBLICAÇÃO EM FASCÍCULOS

Entre Novembro de 1907 e Fevereiro de 1908, Baden-Powell deu mais de cinquenta palestras sobre o seu esquema para o Escutismo. No final de Dezembro de 1907, já tinha escrito os dois primeiros fascículos, e escreveu os restantes enquanto andava a correr o país a dar as suas palestras. O último fascículo acabou de ser escrito a 13 de Março.

O primeiro fascículo do *“Scouting for Boys”* saiu para as bancas a 15 de Janeiro de 1908. O desenho da sua capa é da autoria de John Hassall, um ilustrador conhecido, que, tal como B-P, era membro do *London Sketch Club*. O desenho de um rapaz escondido atrás de uma rocha, vigiando a costa, transmitia a ideia de que no Escutismo se podiam viver grandes aventuras, captando a imaginação dos jovens. John Hassall terá desenhado as capas dos restantes fascículos, à excepção do terceiro, em que é usado um desenho feito por B-P, que apareceu numa das primeiras páginas do primeiro fascículo, mas que nesta capa aparece com algumas pequenas diferenças.

Tendo em conta o público-alvo de jovens e cidadãos comuns, uma grande parte sem grande instrução, a redacção do livro teria que ser simples facilitadora da leitura. A divisão do livro em capítulos, destes em “palestras de bivaque”, e destas em tópicos, facilitava a leitura, permitindo que um jovem passasse facilmente à frente de um tema que não lhe interessasse, muitas vezes sem necessitar de voltar uma folha.

Há um pormenor na capa do segundo fascículo que merece algumas linhas. O desenho, feito por John Hassall, mostra um escuteiro a observar cuidadosamente uma pista. Uma vez que o autor viveu quase sempre em cidades, principalmente em Londres, não teve consciência de que desenhara o escuteiro

de costas para o sol, erradamente, projectando a sua sombra precisamente sobre a pista que seguia. O erro só foi descoberto quando já estava tudo pronto para imprimir. B-P foi consultado sobre o assunto, mas deu indicação para imprimir assim mesmo, argumentando que serviria de contra-exemplo sobre o seguimento de pistas.

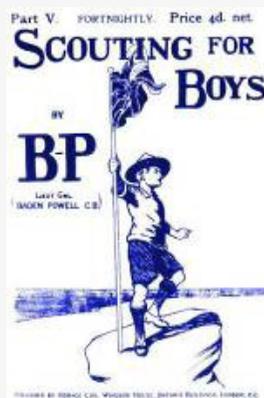
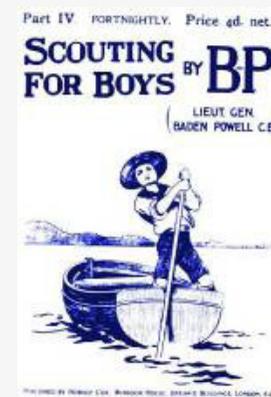
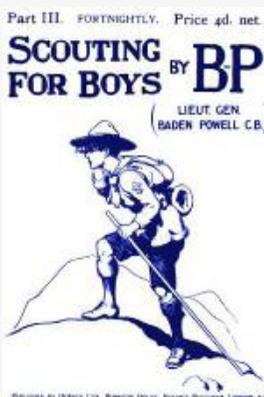
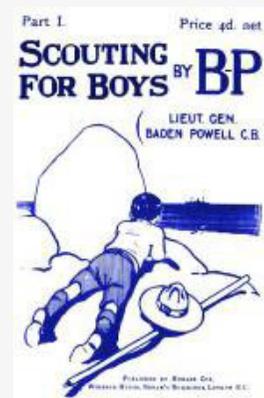
A impressão dos fascículos, assim como da edição em livro, foi feita pela Horace Cox, uma tipografia que trabalhava para C. Arthur Pearson. Os fascículos seriam publicados, em princípio, às quartas-feiras, começando a 15 de Janeiro. O segundo saiu a 30 de Janeiro (quinta-feira) e o terceiro a 12 de Fevereiro. Os restantes terão saído, provavelmente, a 26 de Fevereiro, 11 de Março e 25 de Março.

Há quem o considere o livro mais vendido no século XX, a seguir à Bíblia, e um verdadeiro best-seller. Não aparece nas listagens de best-sellers porque, em Portugal e em muitos países, a sua publicação sempre foi feita internamente dentro das associações escutistas.

Apesar de publicado em seis fascículos quinzenais de cerca de 70 páginas cada, estas vinham numeradas até 397, como sendo um livro inteiro, já com o objectivo de republicação como um livro único. E, tal como planeado, a 1 de Maio 1908, o “*Scouting for Boys*” saiu para as bancas em forma de livro. A partir daí, teve várias actualizações ao longo dos anos, para além das adaptações feitas nos vários países onde foi traduzido.

FORMAÇÃO DE PATRULHAS E GRUPOS

Apesar das palestras que B-P andava a dar pelo país, sobre o seu esquema para escuteiros, as pessoas que tinham assistido necessitavam de algo mais sólido e detalhado sobre o assunto. Há relatos de algumas patrulhas que terão iniciado actividade



com base na recordação das palestras de B-P, mas, de forma significativa, os escuteiros só começaram a aparecer depois da publicação do primeiro fascículo do *“Scouting for Boys”*. As patrulhas surgiam como cogumelos, por todo o país.

Em muitos casos, os jovens juntavam-se naturalmente e procuravam um adulto a quem pedir para ser o seu instrutor e chefe. Outros, só depois de passarem umas semanas a viver a novíssima aventura do escutismo, é que chegavam à conclusão de que precisavam da ajuda de um adulto. Nas páginas do *“Scouting for Boys”*, o Escutismo era apresentado de forma simples, como um jogo pronto para se começar a jogar.

As florestas começaram a ser invadidas por patrulhas de rapazes, de chapéu, lenço, vara e mochila, seguindo pistas, montando emboscadas, fazendo jogos, acampando, enfim, descobrindo o mundo novo que era o Escutismo, conforme leram no *“Scouting for Boys”*.

ACTUALIZAÇÕES E TRADUÇÕES

Em 1927, o *“Scouting for Boys”* era publicado em 26 países fora do Império Britânico. Em 1948, venderam-se 50.000 exemplares, só em Inglaterra. Só a partir de 1967 é que a C. Arthur Pearson Ltd admitiu que as vendas do livro começavam a baixar.

O desenho da capa do quinto fascículo, da autoria de John Hassal, foi usado para capa da primeira edição em livro, a 1 de Maio de 1908. Este desenho da capa manteve-se durante várias décadas. Ao longo dos anos, os conteúdos foram sofrendo algumas actualizações, mas, no essencial, o livro actual mantém-se muito próximo do original de 1908. De país para país, foram feitas algumas adaptações do livro à realidade nacional, mantendo a essência do original.

Em 1957, foi feita uma edição comemorativa do cinquentenário do Escutismo, reproduzindo integralmente os seis fascículos de 1908. Outros países, como os Estados Unidos e a Argentina, produziram, também, edições fac-simile dos fascículos. A associação escutista britânica detém, hoje, os direitos de autor do *“Scouting for Boys”*. O livro entrará para o domínio público em 2011, 70 anos após o falecimento do seu autor.

COLABORADORES

SIR CYRIL ARTHUR PEARSON (1866 - 1921)



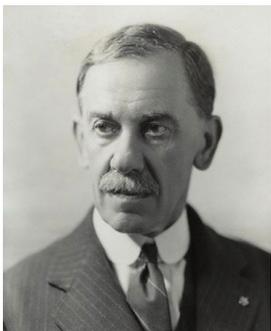
O seu primeiro trabalho foi como jornalista, por conta do editor londrino George Newnes, sendo que, ao fim de um ano, conseguiu impressionar Newnes ao ponto de este o promover a seu principal assistente. Em 1890, após seis anos a trabalhar para Newnes, Pearson fundou o seu próprio negócio de publicações, criando, em três semanas, um semanário *“Pearson’s Weekly”*, cuja primeira edição vendeu 250.000 exemplares. Em 1898, comprou o jornal *“Morning Herald”* e, em 1900, fundiu-o com a sua nova criação – o *“Daily Express”*, um dos jornais britânicos com maior tiragem actualmente. Pearson obteve um grande sucesso comercial, transformando-se num dos maiores nomes na área das publicações e num magnata dos jornais.

A sua faceta de filantropo levou-o a criar, em 1892, o *Fresh Air Fund* (que ainda hoje existe, com o nome *Pearson’s Holiday Fund*), uma fundação destinada a proporcionar férias e actividades ao ar livre a crianças carenciadas do Reino Unido.

Pearson começou a perder a visão devido a um glaucoma, sendo forçado a abandonar a sua actividade comercial ao nível dos jornais, em 1910. Quando ficou completamente cego, foi eleito presidente da “National Institution for the Blind”, em 1914.

Pearson esteve, desde o primeiro momento, ligado ao aparecimento do Escutismo e teve uma contribuição decisiva para o seu sucesso. Durante várias décadas, a sua empresa publicou grande parte dos livros escutistas ingleses.

SIR PERCY WINN EVERETT (1870 - 1952)



Percy Everett era um editor de Pearson e esteve, também, ligado ao aparecimento do Escutismo, desde 1906. Pearson encarregou-o de acompanhar e ajudar B-P, tanto na preparação e realização do Acampamento Experimental de Brownsea (foi um dos adultos presentes), em 1907, como na produção do *Scouting for Boys*.

Apesar do seu enorme entusiasmo pelas ideias de B-P para a criação do Escutismo, tanto do ponto de vista profissional, como pessoal, o seu envolvimento com o Movimento tomou outro rumo a partir de Fevereiro de 1908, quando foi abordado por seis rapazes da sua povoação, que, à semelhança do que acontecia um pouco por todo o país, lhe pediram para ser seu Chefe, após terem lido os primeiros fascículos do *Scouting for Boys*, nascendo, assim o 1º Grupo de Elstree.

O único livro escrito por Everett sobre o Escutismo chama-se “*The First Ten Years*” (1948) e é uma fonte rica em histórias na primeira pessoa. Everett esteve ligado também à formação

de dirigentes, como responsável nacional, e, obviamente, a Gilwell, tendo sido o único a receber um colar de seis contas igual ao de B-P.

JOHN HASSALL (1868 - 1948)



John Hassall não foi escuteiro nem esteve directamente ligado ao Escutismo. No entanto, merece algum destaque pelo facto de ser o autor de alguns desenhos conhecidos dos escuteiros de todo o mundo, nomeadamente de cinco das seis capas dos fascículos do “*Scouting for Boys*”.

Após falhar duas vezes a entrada para a Academia Militar de Sandhurst, Hassall emigrou para o Canadá, onde permaneceu dois anos. Regressou a Londres quando conseguiu que alguns dos seus desenhos fossem aceites pelo jornal “*The Graphic*”.

Pouco depois foi estudar arte em Antuérpia e Paris, sendo influenciado, durante este período, pelo famoso artista de cartazes Alphonse Mucha. Em 1895 começou a trabalhar como artista de publicidade para a empresa *David Allen & Sons*, numa carreira que se prolongou por 50 anos. O seu cartaz mais conhecido, que lhe deu alguma fama, foi o “*Skegness is so Bra-cing*” (1908), com o simpático “*Jolly Fisherman*”. Outra obra sua muito conhecida é a “*Kodak Girl*”.

A técnica usada para os cartazes era também adequada para a ilustração de livros infantis e juvenis, e Hassall aproveitou para também produzir muitas ilustrações nessa área. Em 1900, Hassall abriu a sua própria escola de arte. Tal como Baden-Powell, Hassall também era membro do London Sketch Club, tendo sido presidente. ●

BIBLIOGRAFIA

BADEN-POWELL, R.S.S. (1906) Aids to Scouting for N.C.O.s and Men, Aldershot: Gale & Polden Ltd, London.

BADEN-POWELL, R.S.S. (1957) Scouting for Boys (facsimile edition of the original fortnightly parts). Arthur Pearson Ltd., London.

COLLIS, Henry (1961) B.-P.'s Scouts, Collins, London.

EVERETT, Sir Percy (1948) The First Ten Years, East Anglian Daily Times, Ipswich.

HILLCOURT, William (1964) Baden-Powell – The Two Lives of a Hero, Heinemann, London,

JEAL, Tim (1991) Baden-Powell, Pimlico Press, London.

REYNOLDS, Ernest Edwin (1950) The Scout Movement, Oxford University Press, London.

THE SCOUT ASSOCIATION (2006) An Official History of Scouting, Hamlyn, London.

WADE, Eileen Kirkpatrick (1924) The Piper of Pax, C. Arthur Pearson Ltd, London.

WADE, Eileen Kirkpatrick (1935) The Story of Scouting, C. Arthur Pearson Ltd., London.

WADE, Eileen Kirkpatrick (1957) 27 Years with Baden-Powell, Blandford Press, London.

WALKER, Colin (2008) The Dawn of the World Scout Movement, Write Books, Ferrybridge.

INTERNET

Wikipedia. Sir Arthur Pearson, 1st Baronet, 2009, <http://en.wikipedia.org/wiki/Sir_Arthur_Pearson,_1st_Baronet>

Wikipedia. Percy Everett, 2009, <http://en.wikipedia.org/wiki/Percy_Everett>

Wikipedia. John Hassall (illustrator), 2009, <[http://en.wikipedia.org/wiki/John_Hassall_\(illustrator\)](http://en.wikipedia.org/wiki/John_Hassall_(illustrator))>

WALKER, Colin. Scouting Milestones, 2009, <<http://www.scouting.milestones.btinternet.co.uk>>

eBay. Scouting for Boys, 2009, <<http://www.ebay.co.uk>>

eBay. Baden-Powell, 2009, <<http://www.ebay.co.uk>>

pedras

Não se colocam pedras sobre os assuntos,
Nem se tratam os assuntos à pedrada;
Apenas se possibilita que cada assunto possa ser uma pedra,
Que se guarda e junta para a construção do castelo.



COLECÇÃO

Pedras

SÉRIE

História | 2

TÍTULO

ESCUTISMO PARA RAPAZES
Um Livro com História

AUTOR

Fernando Alves

EDIÇÃO

Corpo Nacional de Escutas

PAGINAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

LIVE Comunicação Global
Luís Santos

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
Rua D. Luís I, 34 | 1200-152 Lisboa
Tlf.: 218 427 020
www.cne-escutismo.pt





Escuteiros
Católicos